
FEITOS INVISÍVEIS: a “cobertura esportiva” do site GloboEsporte.com sobre a Seleção Brasileira de Futebol Feminino¹

Letícia de CASTRO²
Maria Elisa MÁXIMO³

Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC, Joinville, SC

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a visibilidade do futebol feminino na grande mídia brasileira. O objeto empírico da pesquisa é a aba “seleção brasileira” do site de notícias esportivas GloboEsporte.com, para investigar a cobertura do portal em relação à Seleção Brasileira de Futebol Feminino. A partir da metodologia de análise quantitativa e qualitativa foi analisada a estrutura do site e as notícias publicadas sobre a delegação brasileira feminina durante 30 dias. A análise apontou que as mulheres também representam o Brasil no futebol, porém, sua inserção na editoria de esportes ainda é diferente e indiferente.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura esportiva. Futebol. Invisibilidade. Relações de Gênero.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, mas do ponto de vista de um futebol masculino. A história da modalidade no país é demarcada por um silêncio historiográfico da presença feminina e existem várias teorias a respeito da identificação nacional do futebol como locus masculino. (SOUZA, 1996, p. 28) E isso porque até 1979 haviam aspectos jurídicos proibitivos da participação da mulher em determinados esportes, que segundo o Conselho Nacional de Desportos (CND) eram incompatíveis com as condições de sua natureza. No imaginário

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém-formada no Curso de Jornalismo da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC, e-mail: leticiaadecastro@gmail.com.

³ Orientadora. Professora adjunta da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC. Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: elisa.maximo@ielusc.br.

social coletivo, segundo Januário (2015), a ideia de conquistas e sucesso está habitualmente associada à velocidade, agilidade, força e resistência e, por conseguinte, ao homem. Acreditava-se que a mulher não possuía esses componentes dominantes na prática do futebol. “A mulher ficou enquadrada em marcas como a graça, a leveza ou a beleza”, (JANUÁRIO, 2015, p. 9). Ficou evidente que o futebol foi socialmente associado a critérios naturalizados nas questões de gênero, mas como afirma Beauvoir (1970), o que determina o papel da mulher como mulher não é simplesmente seu corpo ou características biológicas, mas suas atribuições e atividades dentro das relações em sociedade.

O cenário só começou a mudar em 80, quando o CND revogou a deliberação. E mesmo sem visibilidade e investimento adequado, por conta da atitude de mulheres que decidiram lutar por espaço, a Seleção Brasileira Feminina passou também a protagonizar feitos no futebol. Nesse sentido, é possível afirmar que “a inserção feminina no futebol pode ser vista como uma atitude transgressora porque as mulheres fizeram valer suas aspirações, desejos e necessidades” (GOELLNER, 2005) e que foram elas mesmas as principais responsáveis para que o futebol no Brasil começasse a ser praticado por mulheres.

Atualmente, a Seleção Feminina ocupa a sexta colocação do "Ranking Mundial de Seleções" da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Entre as principais competições internacionais, é heptacampeã da Copa América⁴, tricampeã dos Jogos Pan- Americanos⁵, tem duas medalhas de prata nos Jogos Olímpicos⁶ e das oito edições disputadas do Torneio Internacional de Futebol Feminino, a Seleção Brasileira Feminina ganhou sete. Nos últimos 13 anos, a atacante Marta Vieira da Silva, no elenco da Seleção desde 2003, foi finalista 12 vezes do prêmio de Melhor Jogadora do Mundo da Fifa, conquistou o título cinco vezes e foi vice em outras cinco. É a maior artilheira da história das Copas do Mundo, com 15 gols, e a maior artilheira da história da Seleção

⁴ Principal competição entre seleções de futebol das nações da Confederação Sul-Americana de Futebol. É disputada de quatro em quatro anos, no feminino e no masculino.

⁵ Evento esportivo, realizado de quatro em quatro anos, envolvendo a América do Norte, América do Sul e América Central.

⁶ Maior evento esportivo do planeta, realizado há mais de 2 mil anos para estimular a competição sadia entre os povos dos cinco continentes. Acontece de quatro em quatro anos.

Brasileira, incluindo a masculina, com 103 gols. E em meio a toda essa representatividade internacional, a Seleção Brasileira de Futebol Feminino ainda não recebe espaço na cobertura jornalística da mídia esportiva brasileira.

Diante deste cenário, o objetivo deste artigo é observar e refletir como a mídia esportiva brasileira tem se comportado em relação à participação feminina no futebol do país, mais especificamente a Seleção Brasileira, tendo como objeto empírico o site de notícias esportivas GloboEsporte.com. As principais questões que orientaram a pesquisa giram em torno das formas pelas quais a imprensa esportiva brasileira, especificamente em um dos veículos mais centrais e acessados, aborda a Seleção Brasileira Feminina. Quando elas são notícia? Qual a visibilidade das notícias produzidas? E, mais especialmente, como se configura e qual é a dimensão da invisibilidade do futebol feminino no maior canal de jornalismo esportivo do Brasil? É claro que, no âmbito destas questões, há um conjunto de pressupostos de pesquisa que apontam para uma “não cobertura” do futebol feminino pela imprensa brasileira. O que este trabalho pretende descrever e analisar são alguns aspectos relacionados às formas pelas quais essa invisibilidade se expressa e se constrói, contribuindo com a manutenção do senso-comum de que futebol, “de verdade”, é o futebol masculino.

1 MÍDIA E FUTEBOL FEMININO

Quando se fala de futebol como identidade nacional, também é necessário destacar a influência da mídia nesse conceito. Os símbolos produzidos pelos meios de comunicação funcionam como influência direta nos consumidores. “Todas as relações existentes na sociedade moderna passam de alguma forma por esses difusores de informação, incluindo o futebol”. (PROCHNIK, 2010, p.5). E da mesma forma que o jornalismo facilitou a ascensão popular do futebol masculino, colaborou com o silêncio historiográfico da presença feminina na história do futebol brasileiro. Como afirmam Carvalho e Grohmann (2016,) o meio esportivo ajuda a criar e a reforçar as noções que a sociedade tem sobre o que pertence ou não aos gêneros masculino e feminino.

Boa parte da legitimação da apropriação simbólica do futebol como identidade nacional brasileira, segundo Gastaldo (2009), provém da imprensa esportiva. “Assim é

frequente que no discurso da crônica esportiva a “Seleção Brasileira” venha a representar o “povo brasileiro” [...]”. Segundo Franzini (2000), o jornal Gazeta Esportiva apoiou fim do futebol feminino e comemorou, através de publicações, o decreto de lei que proibiu a prática da modalidade pelas mulheres na época, comprando a ideia lançada pelo governo de que “o futebol afetava a saúde da mulher e poderia comprometer sua capacidade de ser mãe”. O jornal até publicou a opinião de um especialista em medicina esportiva que atestava a veracidade dos danos causados às mulheres que jogavam futebol.

Entre outras coisas, o doutor dizia que “não é no futebol que a juventude feminina se aperfeiçoará. Pelo contrário — é o futebol o esporte que lhe trará defeitos e vícios; alterações gerais para a própria fisiologia delicada da mulher, além de outras conseqüências de ordem traumática, podendo comprometer seriamente os órgãos da reprodução (ovário e útero). (FRANZINI, 2000, p.77)

A cobertura esportiva, como enfatiza Borelli (2002), se faz em meio “a uma transação de falas” onde estão presentes as vozes dos atores sociais (jogadores, atletas), dos dirigentes, do marketing, do clube, do patrocinador, do técnico, do torcedor, da equipe médica, etc.

A partir de inúmeras práticas (promover uma grande falação em torno de um acontecimento, cultuar o ídolo, fazer avaliações, análises, conjecturas, ‘fococas’, sondar fatos, causas e conseqüências, orquestrar relatos sobre um fato particular, como uma despedida de um atleta, a conquista de um título, o fracasso, etc), o jornalismo tematiza e institui o esporte. (BORELLI, 2002, p. 16)

A partir destas inúmeras vozes, ainda de acordo com Borelli (2002), pode-se dizer que são dessas transações e conjugações de falas presentes no jornalismo esportivo que o campo esportivo ganha visibilidade na mídia. E, como afirmam Carvalho e Grohmann (2016,) o meio esportivo ajuda a criar e a reforçar as noções que a sociedade tem sobre o que pertence ou não aos gêneros masculino e feminino. A mídia escolhe os fatos e as pessoas que serão destaque, mas tem tratado com desigualdade mulheres e homens nas suas coberturas esportivas. Elas disputam campeonatos, ganham títulos, jogadoras conquistam feitos individuais e diferente das equipes masculinas, não viram manchetes dos jornais. E considerando toda a representatividade da Seleção Feminina no futebol brasileiro, interessa-me investigar a cobertura jornalística da imprensa

brasileira em relação à participação do time em eventos futebolísticos, especificamente o site de notícias esportivas GloboEsporte.com.

2 SELEÇÃO BRASILEIRA E GLOBOESPORTE.COM

O presente artigo⁷ apresenta uma descrição e análise da lógica estrutural e cobertura jornalística do site esportivo Globo Esporte em relação a Seleção Brasileira de Futebol Feminino. A análise foi baseada nos conteúdos publicados no GE entre os dias 11 de outubro a 11 de novembro de 2017. A escolha do período se deu por conta dos eventos futebolísticos da Seleção Feminina e Masculina que ocorreram nesse intervalo de 30 dias. E a escolha desse segmento se deu pela larga expressão da Globo como meio de comunicação no Brasil.

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida tendo na utilização dos métodos quantitativo e qualitativo. A investigação quantitativa atua no campo da realidade e tem como objetivo produzir dados para construção de indicadores e tendências observáveis, e a pesquisa qualitativa trabalha com representações, crenças, valores, opiniões, hábitos e atitudes. A estratégica de integrar os dois métodos de pesquisa, segundo Minayo (2010), propicia meios para que, no desenvolvimento do processo de investigação e de análise, implementar os dados quantitativos e qualitativos resulte em subsídios para as mudanças necessárias.

Ao passar o *mouse* na aba “futebol” no portal GloboEsporte.com, o internauta é direcionado para duas colunas verticais. E na primeira coluna, aparece uma lista de 14 abas. A 11ª aba está nomeada “seleção brasileira”, sugerindo ser o local que concentra o conteúdo relacionado a Seleção Brasileira. Mas, são informações predominantemente sobre a Seleção Brasileira Masculina. E essa assertiva pode ser identificada logo ao abrir a página. A estrutura está dividida em duas zonas de leitura e acesso. A primeira exhibe as notícias em destaque, divididas em três telas. E a segunda, no canto esquerdo da tela exhibe a *timeline* de notícias diárias e no canto direito três tabelas. As tabelas recebem o nome de: 1. Amistosos 2017 (lista de amistosos); 2. Especiais (conteúdos

⁷ Trata-se de um desdobramento da monografia apresentada no dia 14/12/2017 para conclusão de curso.

especiais) e 3. Lista de Jogos. Porém, o interior desses ambiente dentro do portal GE apresenta apenas conteúdo da Seleção Masculina.



Figura 1 – Print screen da página “seleção brasileira”, do site GloboEsporte.com, indicando as notícias em destaque
Fonte: GloboEsporte.com, online



Figuras 2,3 e 4 - Print screen das tabelas 1,2 e 3 da página “seleção brasileira” do GE – indicando apenas conteúdo da Seleção Masculina
Fonte: GloboEsporte.com, online

Além da estrutura da página, a distribuição das notícias na *timeline* de notícias, ao longo dos dias estudados, também foi desigual. No decorrer dos trinta dias de pesquisa foram publicadas 162 matérias na *timeline* de notícias da página “seleção brasileira”. Mas, dessas 162, apenas 3 são relacionadas a Seleção Feminina.

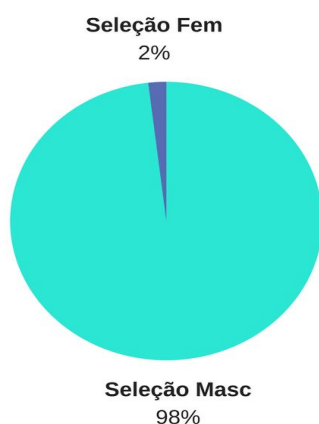


Figura 2 - Percentual do número de matérias sobre a Seleção Masculina e Feminina no GE durante a análise
Fonte: Elaboração da autora

E esse resultado nada tem a ver com a quantidade de jogos de cada delegação, porque durante esse período de análise houve 3 amistosos da Seleção Feminina e apenas 1 da Seleção Masculina. Os amistosos da Seleção Feminina foram nos dias, 19, 21 e 24, contra a Seleção do México, da Coreia do Norte e da China, respectivamente. E esses jogos, foram na verdade, dentro de uma competição, a Copa CFA da China, e que inclusive valia a conquista de um troféu para a equipe campeã. O amistoso da Seleção Masculina foi no dia 10 novembro contra a Seleção do Japão.

2.1 Amistosos Copa CFA da China

Entre as 3 matérias sobre a Seleção Feminina encontradas na *timeline* de notícias da página “seleção brasileira” do GE, apenas uma era sobre a Copa da China. E ela tratava apenas do primeiro amistoso (Brasil e México). Para certificar-nos sobre a falta de matérias sobre os outros amistosos, optamos por buscar em outros ambientes do site. Primeiro, recorremos à aba “futebol feminino”, mas foi encontrada apenas uma matéria sobre a Copa da China, a mesma matéria que também foi publicada na *timeline* de notícias da aba “seleção brasileira”. A segunda tentativa foi o campo de busca do site e o resultado foi de sete matérias, contabilizando o total 8 matérias sobre os amistosos da Seleção Feminina dentro do GE no período analisado. Uma, como já mencionado, publicada na *timeline* de notícias da página “seleção brasileira”, duas publicadas na *timeline* de notícias da página do portal intitulada “futebol” e cinco no blog veiculado

no portal, o Dona do Campinho, inserido na aba do GE nomeada “blogs e colunas” e na sua descrição apresenta “Cintia Barlem traz informações, opiniões e novidades sobre o futebol feminino no país e no mundo”. O blog Dona do Campinho é o único, entre os 27 blogs do portal que aborda o futebol praticado por mulheres, e na listagem da página se encontra na antepenúltima posição. Foi analisado, também, como seria a possível escolha do site em relação às posições dos blogs dentro do portal. De princípio, foi suposto que poderia ser por data de publicação de cada blog, pela data das últimas postagens (e neste caso, a ordem seria flexível, com mais visibilidade para aqueles que por último atualizou). Depois por tempo de criação, ou por ordem alfabética. Mas não é nenhum desses casos. Porque, por exemplo, o primeiro blog que aparece se chama “CasaGrande”, e a última postagem foi há 3 meses. E na décima segunda posição está o blog chamado “Pombo sem Asa”, que está no ar há 3 meses. Conclui-se que a posição dos blogs é uma escolha categórica do site. E a posição do Dona do Campinho contribui para a invisibilidade do conteúdo do blog dentro do GloboEsporte.com.

Porém, o fato mais intrigante é a falta dessas matérias sobre os amistosos da Seleção Feminina, produzidas pelo blog Dona Campinho, na *timeline* de notícias diárias da página do site destinado à Seleção Brasileira. Num primeiro momento, presumimos que as notícias publicadas nos blogs do portal não são também publicadas nas *timelines* de notícias diárias de outras página. Mas durante o período da análise, no primeiro dia de análise, dia 11 e no dia 23 de outubro, foi publicado na *timeline* de notícias diárias da aba “Seleção Brasileira” uma matéria do blog “Na base da bola” - que é um blog sobre as seleções de base (sub-15 e sub-17) da Seleção Brasileira Masculina. No dia 11, saiu a matéria com o título “*A seleção sub-17, o respeito dos adversários e os problemas da base brasileira*” e no dia 23, saiu a matéria com o título “*Uma virada simbólica: seleção sub-17 prova que o talento sobrevive na base brasileira*”. Então, isso significa que foi uma escolha editorial do GloboEsporte.com em não publicar as matérias, do blog Dona do Campinho sobre a Seleção Brasileira Feminina, também a *timeline* de notícias diárias da página. O leitor do GloboEsporte.com que se interessou em obter informações sobre a Seleção Brasileira de Futebol Feminino nos amistosos da Copa CFA da China, se não usou o campo de busca, encontrou apenas uma matéria. E mesmo

que o internauta tenha encontrado essas matérias, ainda assim não estaria bem informado. Isso porque as informações que são oferecidas nessas matérias são básicas e com pouco conteúdo.

Foram analisadas as 8 matérias sobre os amistosos da Copa da China, em ordem de publicação. E para melhor visualização, foi feita uma tabela dividida em duas partes: na primeira coluna o título da matéria, data de publicação e o local, que ela foi publicada; na segunda coluna a quantidade de parágrafos da matéria e as informações que ela fornece.

Matéria	Informações da matéria
<p><i>“Com Marta e sem Cristiane, Vadão anuncia convocadas para o torneio da China em outubro”</i> Publicada: 29/09 - 13h29 Em: Blog Dona do Campinho</p>	<p>Quantidade de parágrafos: 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lista de jogadoras convocadas; - Adversários dos três amistosos; - 01 foto do técnico Vadão.
<p><i>“Figurinha carimbada com Emily, Djenei fica de fora da lista de convocadas de Vadão”</i> Publicada: 30/09 - 11h18 Em: <i>timeline</i> de notícias da aba “futebol”</p>	<p>Quantidade de parágrafos: 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogadora Djenei não foi convocada e era constantemente pela treinadora; - Lista de Convocadas - 01 foto da jogadora Djenei
<p><i>“De última hora, Djenei é convocada por Vadão para torneio na China”</i> Publicada: 17/10 - 17h25 Em: <i>timeline</i> de notícias da aba “futebol”</p>	<p>Quantidade de parágrafos: 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Djenei convocada de última hora; - Datas dos três jogos e os adversários; - 01 foto da Djenei.
<p><i>“Na volta de Vadão, seleção feminina vence México por 3 a 0 em torneio na China”</i> Publicada: 19/10 - 8h26 Em: Dona do Campinho</p>	<p>Quantidade de parágrafos: 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem e como marcou os gols; - Próximos jogos; - 01 foto do time.
<p><i>“Vadão aposta em duelo difícil contra Coreia do Norte: “Base que foi campeã da sub-20”</i> Publicada: 19/10 - 14h19 Em: Dona do Campinho</p>	<p>Quantidade de parágrafos: 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com o técnico Vadão; - Declaração do técnico sobre o jogo contra o México e contra a Coreia do Norte - 01 vídeo com os gols contra o Chile; - 01 foto do time.
<p><i>“Bruna Benites é a primeira jogadora de times do AM a marcar gol pela Seleção”</i> Publicada: 19/10 - 16h51 Em: <i>timeline</i> de notícias da aba “Seleção Brasileira”</p>	<p>Quantidade de parágrafos: 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1ª jogadora de times do Amazonas a marcar pela Seleção; - Crescimento do futebol feminino no Amazonas; - Data dos próximos jogos; - 01 foto da jogadora Bruna
<p><i>“Com dois gols de Marta, seleção feminina vence”</i></p>	<p>Quantidade de parágrafos: 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem marcou os gols;

<p><i>Coreia do Norte por 2 a 0</i> Publicada: 21/10 - 8h16 Em: Dona do Campinho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrição de como foram os gols; - 01 foto da Marta.
<p><i>“Seleção feminina empata em 2 a 2 com donas da casa e conquista torneio da China”</i> Publicada: 24/10 - 11h42 Em: Dona do Campinho</p>	<p>Quantidade de parágrafos: 3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brasil campeão do torneio; - Quem marcou os gols; - 01 foto do time com o troféu e as medalhas.

Tabela 1 - Informações das oito matérias publicadas no GE sobre a Copa da China.

Fonte: Elaboração da autora

A partir dessas informações, não é possível ter realmente noção de como foi o desempenho do Brasil, como o time de fato jogou. É possível dizer que jogou bem, porque foi campeão. Mas como? Qual o esquema tático? Como aconteceram as substituições? Qual a visão das jogadoras? Nenhuma das matérias dos jogos trazem entrevistas com elas. Além disso, as matérias que tratam especificamente dos jogos foram publicadas após a partida, ou seja, o leitor só pode ter conhecimento do que aconteceu quando já estavam encerrados. E dessas 8 matérias, 7 delas demarcaram o gênero ao se referir a equipe feminina. Ou seja, não foi escrito apenas Seleção Brasileira, mas Seleção Brasileira Feminina. O que não aconteceu em nenhuma das 159 matérias da *timeline* de notícias da página “Seleção Brasileira” em relação a equipe masculina.

Isso aponta que o esporte praticado por homens é considerado comum, ou seja, quando a reportagem é sobre homens não é preciso indicar se é feminino ou masculino, porque está implícito; já o esporte praticado por mulheres não é visto da mesma forma e a indicação de que se trata de esporte feminino aparece na maioria das reportagens. Assim, existe o futebol, e o futebol “feminino”; (SOUZA, KNIJNIK, 2007, p.9)

No sábado, quando acontecia o segundo amistoso do Brasil Feminino, foram publicadas 3 matérias na *timeline* de notícias diárias da página “Seleção Brasileira” do GloboEsporte.com. A primeira relata sobre a disputa da posição de lateral dos jogadores da Seleção Masculina. A segunda traz o recado do jogador Neymar para a base da Seleção Masculina e a última apresenta a Cervejaria do ex-goleiro do Palmeiras, Marcos. Ou seja, o leitor que buscou informações sobre o amistoso da Copa da China na página do GE intitulada “seleção brasileira” não encontrou, mas ficou bem informado

sobre a cervejaria do ex-goleiro Marcos, com uma matéria de 2 parágrafos, 2 fotos e um vídeo.

2.2 Amistoso Brasil x Japão

Em relação ao amistoso da Seleção Masculina não faltou conteúdo. Muito pelo contrário. Em relação ao *único* amistoso da Seleção Masculina foram publicadas 30 matérias e, sem que fosse preciso recorrer ao campo de busca, todas elas estavam na *timeline* de notícias da página “seleção brasileira”. A primeira matéria relacionado ao amistoso da Seleção Masculina já saiu no dia 11 de outubro, 9 dias antes da lista oficial de jogadores convocados e há 29 dias para o jogo. A matéria traz os possíveis nomes confirmados na lista, quem pode ser novidade e quem pode ficar de fora. No dia 20, foi publicada uma matéria sobre todos os convocados. . Após sair a lista oficial dos convocados, durante os 20 dias antes do amistoso saíram matérias sobre os jogadores que acabaram se lesionando, entrevistas com alguns jogadores que não foram convocados, sobre as expectativas do técnico Tite para o jogo. Foi publicada também uma matéria sobre o jogador escolhido para ser o capitão do Brasil no amistoso. Nos 5 dias que antecederam o confronto, foram publicadas matérias sobre a chegada de determinados jogadores à Paris (país onde aconteceu a partida). Como “*Neymar e parceiros “de casa se apresentam à Seleção Brasileira em Paris”*”. No dia 08/11 saiu uma matéria lembrando a última vez que Brasil e Japão se enfrentaram, com o título “*Lembra do último Brasil X Japão? Em 2014, Seleção teve Kaká, Dodô, Juan Jesus e cia*”. Saiu até, uma matéria sobre o adversário, trazendo a lista de convocados, sobre o desempenho de determinados jogadores na Seleção Japonesa e as expectativas do técnico do Japão para o jogo. Porém, a maior diferença entre a cobertura dos amistosos da Seleção Feminina e o amistoso da seleção masculina situa-se na matéria central do jogo.

O site GloboEsporte.com segue um modelo padrão de cobertura jornalística com os jogos de futebol. Do futebol masculino, é claro. A matéria principal sobre o jogo tem uma estrutura padrão dentro do portal que começa antes mesmo do início do jogo. E diferentemente dos amistosos da Seleção Feminina, o amistoso da masculina

enquadrou-se nessa estrutura. Usaremos o amistoso Brasil x Japão dia (10/11) para exemplificar. Ao clicar no link da partida, o site veicula a cobertura do jogo em tempo real. A “página” da partida leva os próprios nomes dos times em campo: por exemplo, Brasil x Japão acompanhados da frase “Siga em tempo real!”. E dentro da página, o internauta encontra uma linha tempo onde são publicadas as informações do jogo, lance a lance. Primeiro, a linha do tempo oferece o pré-jogo, seguido de foto dos bastidores antes da partida e a escalação dos times. Para iniciar o pré-jogo, é publicado um parágrafo padrão que anuncia a transmissão no site, quem são os adversários e qual a importância do jogo. No decorrer do jogo, cada lance é publicado nessa linha de tempo. Essas informações são dadas através de texto, fotos e vídeos. A página tem também uma tabela nomeada “Ficha de Jogo”, que traz a escalação dos dois times e os jogadores reservas. Essa ficha vai sendo atualizada com símbolos de bolas de futebol, ao lado do nome de quem marcou gol/gols e/ou recebeu cartão amarelo. Após o final do jogo, o repórter escreve a matéria geral sobre a partida na mesma página em que o jogo estava sendo transmitido em tempo real. Essas matérias também seguem uma estrutura padrão: resumo do jogo; o resumo do Primeiro Tempo; o resumo do Segundo Tempo. Para completar a cobertura, depois da partida encerrada, cria-se uma galeria de vídeos dos melhores momentos do jogo.

Além da diferença entre a cobertura dos amistosos da Seleção Feminina e do amistoso da Masculina, determinadas matérias que foram publicadas na *timeline* de notícias diárias da página “seleção brasileira” durante o período de análise, também chamaram a atenção, sobretudo pelo caráter pouco relevante nas informações, como os exemplos a seguir. “*Del Nero oferece jantar para presidentes na arena do Palmeiras*”. Este é o título de uma matéria sobre o jantar oferecido pelo presidente da CBF aos presidentes de federações estaduais e dos clubes do Campeonato Brasileiro. “*Com os parças: Neymar comemora vitória com Gabriel Jesus e artistas em boate*” ou “*Bem na foto: entenda comemoração de Neymar e Gabriel Jesus contra o Chile*”. Estas duas matérias falavam das comemoração dos jogadores Neymar e Gabriel Jesus após uma vitória. A publicação deste tipo de matéria em contraposição a ausência sistemática de notícias sobre a Seleção Feminina situa-nos diante das formas pelas quais a

invisibilidade do futebol feminino é construída pela imprensa. Os três amistosos jogados pela Seleção Feminina são menos importantes do ponto de vista da noticiabilidade, do que jantares e celebrações organizados ou frequentados por personagens do futebol masculino. Em outras palavras, quando o assunto é o futebol masculino, para além das táticas, jogos, resultados, desempenhos dos jogadores, etc, vale até “jornalismo de celebridades” para manter a supremacia e, como consequência, a invisibilidade do futebol feminino.

Para completar, foi analisada uma última matéria, também publicada durante o período de análise, na *timeline* de notícias diárias da página “seleção brasileira”. No título diz: “*Estatística aponta: Neymar passaria Pelé na artilharia da Seleção em 2023*”. A construção da matéria traz três fatores que podem contribuir para que Neymar, atualmente com 52 gols pela Seleção Masculina, passe o ex-jogador Pelé, em números de gols vestindo a camisa do Brasil. A matéria foi escrita tratando Pelé como o detentor da artilharia da Seleção Brasileira. Como nessa frase, do sétimo parágrafo da reportagem: “Mito do futebol, Pelé não é só disparadamente o maior artilheiro da Seleção com 95 gols [...]” Mas na verdade, não é Pelé quem mais marcou gols vestindo a camisa da equipe nacional. A partir do dia 09 de dezembro de 2015, no amistoso entre Brasil x Trindade e Tobago, a Seleção Brasileira passou a ter outro nome na artilharia. Marta Vieira da Silva, mais conhecida com Marta. A jogadora marcou três gols na partida e superou Pelé. Ou seja, se o jogador Neymar quer ser artilheiro da Seleção Brasileira, ele não tem que alcançar Pelé, ele tem que alcançar Marta. Nesse caso, como em todos os outros referente a cobertura esportiva do GloboEsporte.com sobre Seleção Brasileira, está se referindo apenas a formada por atletas homens. Por isso, não classificaram Pelé como artilheiro da Seleção *Masculina*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço específico e categorizado dentro do GloboEsporte.com para tratar de conteúdos sobre Seleção Brasileira de Futebol, se propõe a trabalhar apenas com os feitos da equipe masculina. Para o portal, existe uma única Seleção Brasileira e que não

necessita de especificação de gênero. Quando se fala de Seleção, parece que é óbvio que se fala da masculina. Mas quando (e quando) resolve dar espaço para os feitos da equipe formada por mulheres, impreterivelmente acrescenta o “Feminina”, como se de fato fosse uma Seleção a parte.

E além disso, a falta de cobertura da imprensa brasileira sobre o futebol feminino faz com que a sociedade continue acreditando que este não é importante e não merece atenção. Isso influencia na formação de estereótipos e preconceitos pelo público, porque a grande mídia tem papel fundamental na formação da mentalidade das pessoas. “Um dos setores que exerce um papel fundamental na construção de mitos esportivos no imaginário social é a mídia”. (SOUZA e KNIJNIK, 2007, p. 8). O silêncio do GloboEsporte.com em relação a Seleção Brasileira de Futebol Feminino é reflexo de um silêncio geral da grande mídia em relação ao futebol praticado por mulheres e a participação das mulheres nesse universo esportivo. Ao ignorar a representatividade da Seleção Feminina, as editorias de esporte continuam a perpetuar a ideia de que futebol não é lugar de mulher. Reforça-se, assim, a desigualdade de gênero no esporte, fortalecendo o senso-comum de que o futebol feminino é “menos futebol” que o masculino. Tratando-se do Brasil, país mundialmente conhecido como “o país do futebol”, faz-se necessário pensar, de acordo com Goellner (2005), o quanto este é ainda, para as mulheres, um espaço para ser conquistado e afirmado como seu.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/2QH7gx>>

CARVALHO, Thais May. GROHMANN, Rafael. **Jornalismo Esportivo VS Esporte Feminino**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/2Lv8hy>>

FRANZINI, Fábio. **As raízes do país do futebol**: estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950). 2000. 144 f. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/VTnx5H/>>

GASTALDO, Édison. “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v.11, n.22, p. 352-369, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/pgQBMM>>

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-151, abr/jun, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/phiWRO>>

JANUÁRIO, Soraya Barreto. **Modos de Ver: a (in)visibilidade feminina enquanto profissional do esporte**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/GQeJwY>>

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PROCHNIK, Luisa. **O Futebol na Telinha: A Relação Entre o Esporte Mais Popular do Brasil e a Mídia**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Vitória, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/moFmPp>>

SOUZA, Marcos Alves de. Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 6-7, p.109-152, abril,1996. Disponível em: <<https://goo.gl/Aktj9D>>

SOUZA, Juliana Sturmer Soares; KNIJNIK, Jorge Dorfman. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**, São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan/mar, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/ESLBpT>>